

# Os estrangeiros residentes em Espanha

**Rosa Maria VERDUGO MATÉS**

Universidade de Santiago de Compostela

**Rubén C. LOIS GONZÁLEZ**

Universidade de Santiago de Compostela

**José Antonio ALDREY VÁZQUEZ**

Universidad Pablo Olavide

## Resumo

*O artigo aborda a situação actual dos imigrantes em Espanha, a partir dos dados oficiais disponíveis, comentados segundo o seu grau de fiabilidade. Também se faz referência à migração como uma realidade não contabilizada do mesmo modo pelos vários organismos públicos, devido ao fenómeno dos ilegais. Na análise da origem geográfica dos imigrantes, diferenciam-se claramente os estrangeiros do Espaço Económico Europeu, por apresentarem um perfil sócio-demográfico completamente distinto. Destacam-se, também, a sua desigual distribuição por Comunidades Autónomas e a situação profissional. Os contratos laborais por idade e sexo, nacionalidade e nível de rendimento são depois abordados, de forma a fazer uma apresentação geral deste tema de indubitável interesse.*

**Palavras-Chave:** imigração, residentes, estrangeiro, trabalhador, Comunidade Autónoma.

## Resumen

*El artículo aborda la situación de los inmigrantes en el Estado Español en la actualidad. Se realiza una aproximación a partir de las estadísticas oficiales disponibles, comentadas según su grado de fiabilidad. También se alude al fenómeno migratorio como una realidad no contabilizada del mismo modo por todos los organismos públicos, debido al fenómeno de los ilegales. La aproximación general se completa con un análisis geográfico de*

*procedencias. Se diferencian claramente los extranjeros del Espacio Económico Europeo y del exterior, con un perfil sociodemográfico completamente distinto. También se plantea su desigual distribución por comunidades autónomas y su situación profesional. Los contratos por edad y sexo, nacionalidad y nivel de renta aparente son asimismo abordados, en lo que pretende ser una presentación general de este tema de indudable interés.*

**Palabras clave:** inmigración, residentes, extranjero, trabajador, Comunidad Autónoma.

### **Abstract**

*This paper tackles the current situation of immigrants in Spain. The starting point of this approach are the official statistics available, which have been commented upon depending on their level of reliability. The issue of migration is also presented as a reality that has not been taken into account in the same way by all the public organizations due to the phenomenon of illegal migration. The general approach is completed with a geographic analysis of the country of origin. Thus, it should be noted that there is a clear difference between the foreigners coming from the European Economic Space and those coming from overseas with an altogether different socio-demographic profile. There is also an uneven distribution of immigrants according to their professional status as well as to the Autonomous Communities where they settle. Contrasts emerging from age, gender, nationality or the level of their visible earned income are also dealt with in what attempts to be a general presentation of an issue of undeniable interest.*

**Key words:** immigration, residents, foreigner, worker, Autonomous Community.

De país de emigrantes, a Espanha passou a ser também um país de imigrantes. Como resultado do passado emigratório, existem em todas as disciplinas sociais uma grande variedade de trabalhos que analisam as causas e as consequências das correntes migratórias que partem de Espanha para o resto do mundo. Porém, e dado o carácter recente que o fenómeno imigratório tem na sociedade espanhola, os estudos sobre esta temática são menos abundantes.

O objectivo do presente trabalho é, pois, contribuir para a análise da imigração no Estado Espanhol. Iniciamos o estudo recolhendo informação que reflecte, por um lado, a evolução do número de residentes estrangeiros no conjunto espanhol e, por outro lado, as características quantitativas e qualitativas desses residentes. A seguir, centramo-nos no grupo de residentes estrangeiros incluídos na população activa (empregados e desempregados). No que diz respeito aos empregados, recompilamos e comentamos dados relativos aos trabalhadores estrangeiros que estão inscritos na Segurança Social e prosseguimos com a análise dos seus contratos laborais. Em relação aos desempregados, examinamos as principais características dos estrangeiros que procuram trabalho em Espanha.

## 1. Os residentes estrangeiros

A fonte estatística mais utilizada para analisar a evolução do número de residentes estrangeiros é o *Anuario Estadístico de Extranjería*, elaborado pelo “Observatorio Permanente de Inmigración”, observatório que pertence à “Delegación del Gobierno para la Extranjería y la Inmigración”. Nesse anuário, os dados primários provêm da “Comisaría General de Extranjería y Documentación” (incluída na “Dirección General de la Policía”) e do “Ministerio del Interior”. A fonte mencionada proporciona informação relativa aos residentes estrangeiros que numa determinada data residem legalmente em Espanha, entendendo por residente legal aquele que tem uma autorização de residência em vigor.

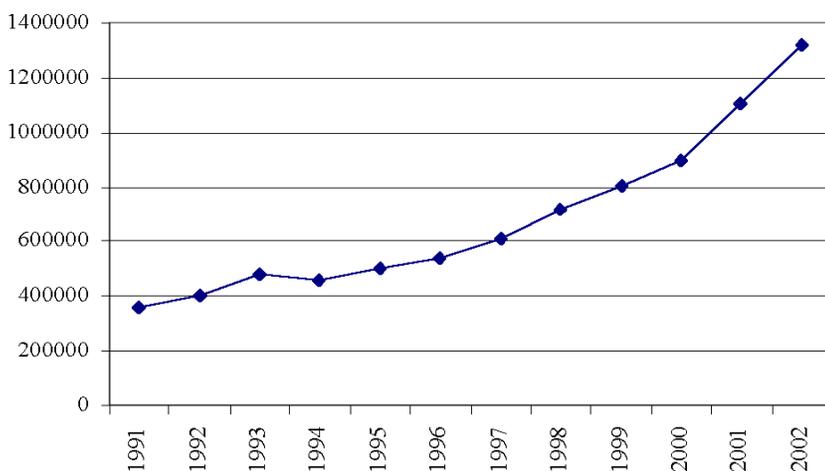
Existem ainda outras fontes que também fornecem informação acerca dos residentes estrangeiros. As principais são o *Anuario Estadístico de España* e a *Estadística de Variaciones Residenciales*, as duas elaboradas pelo “Instituto Nacional de Estadística”. As estatísticas recolhidas no *Anuario de Extranjería* utilizam como fonte primária os dados da “Dirección General de la Policía”, enquanto as *Estadísticas de Variaciones Residenciales* são elaboradas a partir da exploração do *Padrón Municipal de Habitantes*<sup>1</sup>. Ambas as fontes proporcionam dados sobre os imigrantes, embora diferentes, pois no *Padrón* inscrevem-se um bom número de ilegais que necessitam do *empadramento* (inscrição no *Padrón*) para ter acesso à saúde e à educação dos seus filhos. A inscrição dos ilegais não acarreta problemas para os próprios, já que, por enquanto, a polícia não tem acesso a esses dados, pois estão protegidos pelo segredo estatístico.

---

<sup>1</sup> Estatística espanhola que contabiliza o número de habitantes que moram “de facto” num município.

No presente trabalho vamos utilizar o *Anuario Estadístico de Extranjería*, já que é a fonte que proporciona mais informação acerca do conjunto de imigrantes e, portanto, a que possibilita um estudo mais detalhado. Iniciamos a análise apresentando na figura 1, informação relativa à evolução dos residentes estrangeiros em Espanha durante o período 1991-2002<sup>2</sup>.

**Figura 1 – Estrangeiros residentes no Estado Espanhol**



Fonte: Anuario de Extranjería

Durante esse período o número de estrangeiros a residir no território espanhol multiplicou-se por 3,7. Nessa evolução destaca-se especialmente o forte acréscimo registado nos últimos três anos. Por certo, parte da explicação para este facto reside no processo extraordinário de regularização de estrangeiros levado a cabo nos anos 2000 e 2001<sup>3</sup>, em que se procedeu a

<sup>2</sup> Um dos motivos é oferecer uma série homogénea, já que no ano 1991 há uma depuração da base de dados, eliminando-se autorizações de residência concedidas em anos anteriores e que estavam caducadas no ano de 1991. Em todo o caso, pensamos que uma série temporal de doze anos como a que apresentamos é mais que suficiente para observar a tendência registada.

<sup>3</sup> O Real Decreto 239/2000, de 18 de Fevereiro regula o procedimento para a regularização de estrangeiros prevista na disposição transitória primeira da Lei Orgânica 4/2000, de 11 de Janeiro e o Real Decreto 142/2001, de 16 de Fevereiro estabelece os requisitos para a regularização prevista na disposição transitória quarta da Lei Orgânica 8/2000, de 22 de Dezembro.

uma nova avaliação dos pedidos de residência, ao mesmo tempo que teve lugar um procedimento especial para os trabalhadores equatorianos. Além disso, aumentaram os casos de reagrupamento familiar de estrangeiros. Mais, também se favoreceu a chegada de descendentes de espanhóis, pois na Lei de Modificação do Código Civil de 2002 estabeleceu-se que os filhos de espanhóis que perderam a nacionalidade por optar por outra podem agora recuperá-la, bastando pedi-la de novo. No entanto, os netos de espanhóis que pretendam adquirir a nacionalidade terão que viver pelo menos um ano em território espanhol. Esta condição levou a que muitos descendentes de espanhóis mudassem para casa dos avós ou de algum outro familiar para, decorrido esse intervalo de tempo, aceder à nacionalidade espanhola.

Apesar do aumento de residentes estrangeiros no território espanhol durante o último decénio, segundo dados do Ministério do Interior, no ano 2002 os estrangeiros representavam apenas 3,2% da população total. Contudo, os estrangeiros não se distribuem de modo uniforme no país. Se atendermos à Comunidade Autónoma de residência, mais de dois terços dos residentes estrangeiros localizam-se em quatro das dezassete comunidades autónomas (Catalunha, Madrid, Valência e Andaluzia), ascendendo a cerca de 80% se acrescentarmos os dois arquipélagos (Balears e Canárias).

Ao analisar o número de imigrantes por províncias (figura 2A) constata-se uma clara concentração da imigração na zona mediterrânea, na região nordeste, em Madrid e nas Ilhas Canárias.

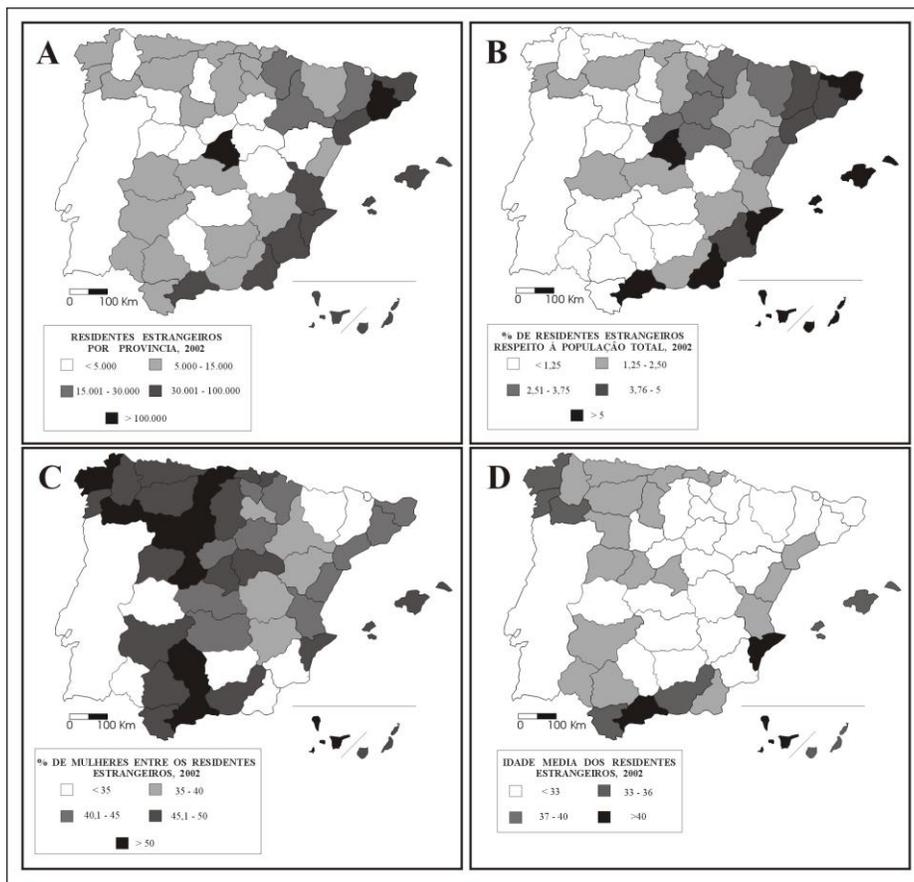
Estamos, por um lado, diante das áreas espanholas economicamente mais desenvolvidas, onde os imigrantes têm maiores oportunidades de trabalho e, por outro lado, perante alguns dos espaços que reúnem ótimas condições naturais para os que chegam à procura de um clima agradável para passar a velhice. O resto do Estado Espanhol apresenta um baixo número de imigrantes, em especial nas províncias onde se vivem os maiores problemas de despovoamento, envelhecimento e um escasso ou nulo dinamismo económico, como a província aragonesa de Teruel, as castelhana-mancheegas de Cidade Real, Guadalajara e Cuenca, a andaluza de Córdoba, as castelhana-leonesas de Sória, Ávila, Segóvia, Salamanca, Zamora e Palência e a galega de Lugo.

**Figura 2 -**  
**(A) Residentes estrangeiros por província (ano 2002)**

**(B) Percentagem de estrangeiros em relação à população total provincial (ano 2002)**

**(C) Peso relativo das mulheres no colectivo de imigrantes estrangeiros (ano 2002)**

**(D) Idade média dos residentes estrangeiros (ano 2002)**



Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Maior profundidade de análise permite a representação da percentagem de residentes estrangeiros na população provincial (figura 2B), pois é um bom indicador do nível de impacto da imigração estrangeira nesse âmbito territorial. Nessa figura apreciamos como se acentua a importância do arco mediterrâneo e dos dois arquipélagos na recepção de imigrantes, especialmente na totalidade de Catalunha, Alicante, Múrcia e nas províncias

andaluzas de Málaga e Almeria, enquanto a capital, Madrid, mantém a mesma representatividade. Ao mesmo tempo, a metade ocidental mostra um menor peso de imigração do que se deduzia da figura 1A. Se tentarmos fazer uma aproximação às causas de atracção das áreas que concentram um maior número de estrangeiros legais, podemos concluir duas grandes causas. Uma de carácter laboral, na procura de melhores salários que permitam aos imigrantes um melhor nível de vida do que tinham nos seus lugares de origem. E outra de tipo climático, na procura de um clima mais favorável do que o do país de onde provêm. Sabemos que os imigrantes que chegam por motivos económicos são maioritariamente extracomunitários, enquanto os que procuram um melhor clima, são na maioria pessoas idosas do Espaço Económico Europeu (E.E.E.)<sup>4</sup>. Assim, podemos comprovar que na Catalunha só 17,5% dos residentes estrangeiros provêm do E.E.E., encontrando-se percentagens similares, ou mesmo inferiores, em Madrid, Múrcia e Almeria. Contudo, nas Canárias (51,4%), Baleares (56,0%), Alicante (54,0%) e Málaga (64,6%) os comunitários são maioritários. Além disso, é nestas últimas províncias que aparecem as maiores taxas de imigrantes com 65 ou mais anos (22,7% em Alicante, 18,8% em Málaga, 11,2% em Tenerife e 8,7% nas Baleares), reflectindo uma imigração para áreas residenciais mais ou menos luxuosas concentradas nos seus espaços costeiros. Esta imigração contrasta com aquela outra em que domina a componente económica, pelo que a proporção de pessoas idosas é significativamente menor (2,7% em Madrid e Múrcia, 4,3% em Almeria e 3% na Catalunha).

A figura 2D oferece informação nesse mesmo sentido, pois a idade média mais elevada aparece precisamente nas três províncias onde a percentagem de europeus é maior. Especialmente significativos são os casos de Alicante (idade média de 45 anos) e Málaga (46 anos). As idades médias mais baixas verificam-se nas áreas de imigração por motivos laborais, em especial nos lugares onde os estrangeiros se empregam sobretudo na agricultura e na construção.

No quadro 1 apresentamos dados dos residentes estrangeiros segundo o continente de proveniência. Na Europa diferenciamos os países do E.E.E. dos restantes, dado que o regime de residência será diferente: os primeiros enquadram-se no Regime Comunitário, os segundos no Regime Geral. Dentro do continente americano diferenciamos os imigrantes provenientes da América do Norte (Estados Unidos de América e Canadá) dos Iberoamericanos.

---

<sup>4</sup> Formam parte do Espaço Económico Europeu os países da União Europeia e ainda a Islândia, Liechtenstein e Noruega.

A maioria dos estrangeiros que residem em Espanha provêm da Europa (35,5%), sobretudo dos países do E.E.E. O segundo continente em grau de importância é a América (28,7%), ainda que seguido muito de perto por África (27,7%). Portanto, a maioria dos residentes estrangeiros são europeus ou iberoamericanos, sendo ainda de assinalar a crescente importância que a imigração africana foi ganhando nos últimos anos<sup>5</sup>.

**Quadro 1 - Residentes estrangeiros por continente de origem (ano 2002)**

Área Geográfica	Nº	%
EUROPA	470.432	35,5
E.E.E.	362.858	27,4
Resto Europa	107.574	8,1
AMÉRICA	380.343	28,7
do Norte	15.774	1,2
Iberoamérica	364.569	27,5
ÁSIA	104.665	7,9
ÁFRICA	366.518	27,7
OCEANIA	1.024	0,1
OUTROS	1.019	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>1.324.001</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria

A continuar esta tendência, os africanos poderão mesmo passar a ser o primeiro grupo de residentes estrangeiros<sup>6</sup>. Ásia e Oceania não alcançam 10% do total de imigrantes; não obstante, é necessário destacar de entre os asiáticos os chineses (45.815 em 2002), já que este é o maior contingente de residentes estrangeiros, atrás dos naturais de Marrocos, Equador, Reino Unido, Colômbia, Alemanha e França. Seguidamente vamos centrar a análise nos países com maior representação entre os residentes estrangeiros.

Do total de estrangeiros do continente europeu a residir em Espanha a maioria é oriunda de países do E.E.E (quadro 2). Cerca de um quinto dos imigrantes europeus vem do Reino Unido (19,2%), seguindo-se a Alemanha (14,0%) e França (10,9%). Os restantes países representam apenas acerca de 10% do total de imigrantes europeus, ainda que, depois do alargamento da

<sup>5</sup> Segundo o *Anuario de Extranjería*, no ano de 1996, os africanos só representavam 18,3% do total de residentes estrangeiros em Espanha, e no ano de 2002, 27,7%.

<sup>6</sup> Se incluíssemos aos imigrantes ilegais, os africanos já seriam, sem dúvida, o conjunto de imigrantes mais numeroso mas, por não estarem legalmente documentados, as estatísticas oficiais não reflectem o seu verdadeiro peso.

União Europeia a dez novos países da Europa Central e Oriental, seja previsível o aumento de imigrantes dessas nacionalidades.

#### Quadro 2 - Residentes estrangeiros provenientes da Europa (ano 2002)

Área e País de Proveniência		Nº	%
E.E.E.		362.858	77,1
	Alemanha	65.823	14,0
	França	46.986	10,0
	Itália	45.236	9,6
	Portugal	43.309	9,2
	Reino Unido	90.091	19,2
	Resto E.E.E.	158.031	33,6
RESTO da EUROPA		107.574	22,9
	Bulgária	15.495	3,3
	Polónia	12.817	2,7
	Roménia	33.705	7,2
	Rússia	9.448	2,0
	Ucrânia	14.861	3,2
	Outros	21.248	4,5
<b>TOTAL</b>		<b>470.432</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Em relação aos residentes oriundos do continente americano, estes representavam 28,7% do total. Os dados do quadro 3 permitem comprovar que só três países (Equador, Colômbia e Perú) ultrapassam 10% do total de procedências do continente americano, concentrando essas três nacionalidades mais de metade da imigração deste continente.

#### Quadro 3 - Residentes estrangeiros provenientes da América (ano 2002)

País de proveniência	Nº	%
Argentina	27.937	7,3
Brasil	12.902	3,4
Colômbia	71.238	18,7
Cuba	24.226	6,4
Equador	115.301	30,3
Perú	39.013	10,3
República Dominicana	32.412	8,5
Venezuela	10.634	2,8
Outros	46.680	12,3
<b>TOTAL</b>	<b>380.343</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Cerca de 27,7% dos estrangeiros registados vêm de África e a maioria (77,1% do total) provém de Marrocos. Além da proximidade geográfica entre o Estado Espanhol e o Reino de Marrocos, os acordos estabelecidos entre os dois países facilitam a entrada de trabalhadores marroquinos<sup>7</sup>. Mais uma vez, temos de assinalar que as estatísticas oficiais não incluem os imigrantes ilegais e que, a maioria deles, vem da África subsahariana, facto que incide na subvalorização dos imigrantes oriundos desses países.

#### **Quadro 4 - Residentes estrangeiros provenientes de África (ano 2002)**

<b>País de proveniência</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Argélia	20.081	5,5
Gâmbia	10.384	2,8
Marrocos	282.432	77,1
Senegal	14.765	4,0
Outros	38.856	10,6
<b>TOTAL</b>	<b>366.518</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Também podemos dividir os residentes estrangeiros segundo o seu regime de residência. Actualmente existem dois tipos de regime: para os estrangeiros oriundos de países do E.E.E., assim como para os seus familiares e para os familiares de espanhóis, aplica-se o Regime Comunitário, sendo passado um cartão de residência; para os restantes estrangeiros aplica-se o Regime Geral. Estes devem obter a correspondente autorização de residência, que pode ser temporária ou permanente. No quadro 5 dividimos os residentes estrangeiros segundo o seu regime de residência e género.

No conjunto espanhol, o Regime Geral (62,5%) predomina sobre o Regime Comunitário (37,5%). Em 2002, mais de metade dos estrangeiros residentes em Espanha eram homens (55%). No Regime Geral prevalece o género masculino e no Regime Comunitário, o género feminino é ligeiramente superior. Na figura 2C está representada a percentagem de mulheres entre os residentes estrangeiros, independentemente do seu regime de residência.

#### **Quadro 5 - Estrangeiros, segundo o regime de residência e género (ano 2002)**

<sup>7</sup> Temos o Acordo entre o Reino de Espanha e o Reino de Marrocos relativo à circulação de pessoas, o trânsito e a readmissão de estrangeiros que entraram ilegalmente, assinado em Madrid a 13 de Fevereiro de 1992 e a aplicação provisória do Acordo em matéria de licenças de residência e trabalho entre o Reino de Espanha e o Reino de Marrocos, assinado “ad referéndum” em Rabat a 6 de Fevereiro de 1996.

<b>Regime</b>	<b>Género</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Regime geral		826.956	62,5
	Mulheres	336.347	25,4
	Homens	488.809	36,9
	NC	1.800	0,1
Regime comunitário		497.045	37,5
	Mulheres	254.282	19,2
	Homens	239.210	18,1
	NC	3.553	0,3
<b>TOTAL</b>		<b>1.324.001</b>	<b>100,0</b>
	<b>Mulheres</b>	<b>590.629</b>	<b>44,6</b>
	<b>Homens</b>	<b>728.019</b>	<b>55,0</b>
	<b>NC</b>	<b>5.353</b>	<b>0,4</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Da sua análise é possível concluir que o peso das mulheres imigrantes é menor nas províncias que oferecem mais emprego no sector agrícola (Almeria, Múrcia, Jaém, Huelva, Cáceres e Lérica), já que o trabalho deste sector é realizado normalmente por homens marroquinos, subsafricanos e equatorianos. No entanto, nos últimos anos, e principalmente nas províncias andaluzas de Huelva e Almeria, está a aumentar a tendência de ocupar muitos dos empregos agrícolas temporários (disponíveis durante as épocas de colheita) com mulheres provenientes da Europa do Leste (essencialmente polacas). Estas mulheres chegam com contrato de trabalho, já que previamente os empresários solicitam ao INEM (*Instituto Nacional de Empleo*) um número determinado de trabalhadores por exploração. Nos outros espaços que contam com forte imigração a presença de homens jovens é mais numerosa, ainda que a tendência temporal assinala uma equiparação de géneros.

As mulheres imigrantes superam os homens nos espaços que têm menor percentagem de estrangeiros, pois nesses espaços a oferta laboral é diferente. Aí destacam-se os empregos em serviços assistenciais, fundamentalmente de cuidado de pessoas idosas e de emprego doméstico, circunstância que faz aumentar o peso relativo das mulheres. Casos à parte são os de Málaga e Tenerife, províncias onde o peso das mulheres ultrapassa 50%, Alicante (45,1%) e Baleares (48,4%), onde a percentagem de imigrantes idosos repercute-se no incremento da taxa de feminização (pela maior esperança de vida das mulheres). A seguir analisamos o regime de residência atendendo ao grupo de idade (quadro 6).

#### **Quadro 6 - Estrangeiros segundo o regime de residência e idade (ano 2002)**

Idade	Geral		Comunitário		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<15	105.602	8,0	32.410	2,4	<b>138.012</b>	<b>10,4</b>
15-24	126.436	9,5	44.917	3,4	<b>171.353</b>	<b>12,9</b>
25-34	287.651	21,7	116.475	8,8	<b>404.126</b>	<b>30,5</b>
35-44	197.485	14,9	107.624	8,1	<b>305.109</b>	<b>23,0</b>
45-54	77.956	5,9	67.779	5,1	<b>145.735</b>	<b>11,0</b>
55-64	19.693	1,5	58.379	4,4	<b>78.072</b>	<b>5,9</b>
>64	12.027	0,9	69.372	5,2	<b>81.399</b>	<b>6,1</b>
NC	106	0,0	89	0,0	<b>195</b>	<b>0,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>826.956</b>	<b>62,5</b>	<b>497.045</b>	<b>37,5</b>	<b>1.324.001</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Mais de 30% dos estrangeiros tem entre 25 e 34 anos e este é o grupo etário mais numeroso, tanto no Regime Geral (cerca de 22%) como no Regime Comunitário (cerca de 9%). Segue-se o grupo de 35-44 anos, concentrando nesses dois grupos etários cada um dos regimes mais de metade dos residentes estrangeiros. Mais uma vez é necessário fazer referência à importância dos grupos de 55-64 anos e maiores de 64 anos no regime comunitário. Enquadram-se maioritariamente nesses grupos os residentes estrangeiros de rendimento elevado que em Espanha têm preferência, como vimos, por áreas muito localizadas do Mediterrâneo, como a costa de Alicante, a Costa do Sol, Baleares e as ilhas pertencentes à província canária de Tenerife. Por sua vez, entre os estrangeiros do regime geral, esses grupos de idade não apresentam valores significativos (menos de 2,5% do total).

Analisaremos de seguida as principais características dos residentes estrangeiros que fazem parte da população activa, quer empregados, quer desempregados.

## 2. Os trabalhadores estrangeiros

### 2.1. Os empregados

A realização de uma actividade lucrativa no Estado Espanhol, quer por conta própria, quer por conta de outrem, obriga à inscrição no sistema de Segurança Social e no regime correspondente, em função da actividade que se pretende exercer. Além disso, para cada uma das actividades que o trabalhador desenvolva por conta própria deve inscrever-se no Regime da

Segurança Social, e por cada trabalho que desempenhe por conta de outrém tem que inscrever-se no Regime Geral<sup>8</sup>. No quadro 7 apresentamos dados relativos ao número de estrangeiros inscritos, indicando o continente de origem.

**Quadro 7 - Estrangeiros inscritos, por continente (14/01/03)**

<b>Continente de origem</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
EUROPA	286.446	33,0
E.E.E.	188.749	21,7
Resto Europa	97.697	11,3
AMÉRICA	302.341	34,8
do Norte	5.265	0,6
Iberoamérica	297.076	34,2
ÁFRICA	217.048	25,0
ÁSIA	61.394	7,1
OCEANIA	509	0,1
OUTROS	550	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>868.288</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Do total de trabalhadores estrangeiros predominam os provenientes da América (sobretudo de países iberoamericanos), a seguir estão os do continente europeu (fundamentalmente, do E.E.E.) e os provenientes de África. Tal como acontecia com os residentes estrangeiros, os trabalhadores estrangeiros não estão distribuídos homogeneamente pelo território espanhol. Temos que assinalar que, segundo dados do “Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales” no ano 2001, do conjunto de trabalhadores em Espanha, apenas 4,0% eram estrangeiros. As comunidades espanholas que superavam a percentagem de 5% de trabalhadores estrangeiros foram, por ordem de importância, Melilha, Baleares, Múrcia, Canárias, Ceuta e Madrid. Obviamente, a explicação é diferente para cada um destes espaços económicos. Assim, no caso das cidades autónomas de Ceuta e Melilha<sup>9</sup>, a proximidade geográfica entre estas duas cidades e a Península Ibérica explica a alta concentração de trabalhadores estrangeiros<sup>10</sup>. Tendo em conta

<sup>8</sup> Daí a possibilidade de dupla contabilização do mesmo trabalhador, quer por pluriactividade, quer por pluriemprego. Em todo o caso, esta possibilidade não é a norma: no ano 2001, do total de trabalhadores do Estado Espanhol somente 2,6% estavam em alguma destas situações.

<sup>9</sup> Ceuta e Melilha pertencem ao território político-administrativo do Estado Espanhol, ainda que estejam situadas no território geográfico de Marrocos.

<sup>10</sup> De facto, 73,3% dos africanos inscritos provêm de Marrocos.

que Ceuta e Melilha têm um baixo nível de desenvolvimento, possivelmente muitos destes trabalhadores estão empregados em condições muito precárias, e aproveitarão a sua estadia nestas cidades para depois alcançar outros espaços economicamente mais desenvolvidos em Espanha e assim melhorar a sua situação laboral. No caso das ilhas Baleares e das Canárias, seguramente que a importância do sector do turismo (sector em que maioritariamente se empregam os estrangeiros) e do sector da construção são os principais factores explicativos da atracção desses trabalhadores. Por seu lado, Múrcia, certas áreas de Andaluzia (Almeria, Huelva, Córdoba, Jaém e Granada) e Catalunha (Lérida) atraem trabalhadores para o sector agrícola, enquanto que a atracção de Madrid deve entender-se pelo seu maior nível de desenvolvimento em geral<sup>11</sup>.

No quadro 8 analisamos o regime dos trabalhadores estrangeiros segundo o género. Os dados confirmam a existência de uma especialização laboral para cada um dos géneros. A maioria dos trabalhadores estrangeiros está inscrita no regime geral (67%), o que se verifica tanto para homens como para mulheres mas, para eles o segundo sector é o agrícola, enquanto quase ¼ das mulheres está na categoria emprego doméstico. Estes resultados corroboram os da figura 1C. Naquela figura as mulheres destacavam-se nas províncias onde o sector agrícola (sector que normalmente emprega homens) era minoritário, o que nos permitia concluir que as mulheres estavam a trabalhar em actividades classificadas fora do sector primário.

**Quadro 8 - Estrangeiros inscritos, por regime e género (14/01/03)**

	Mulheres		Homens		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Geral	188.305	60,9	393.981	70,5	582.286	67,1
Autónomos	26.071	8,4	63.884	11,4	89.955	10,4
Agrícola	19.084	6,2	90.319	16,2	109.403	12,6
Emprego doméstico	75.738	24,5	7.465	1,3	83.203	9,6
Trabalhadores do mar	197	0,1	2.520	0,5	2.717	0,3
Minas de Carvão	6	0,0	713	0,1	719	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>309.401</b>	<b>100,0</b>	<b>558.882</b>	<b>100,0</b>	<b>868.283</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

No quadro 9 apresentamos a distribuição por idades dos estrangeiros inscritos. Tal como podemos observar, em concordância com as preferências

<sup>11</sup> Estes dados são difíceis de confirmar com a informação disponível, já que a maior parte dos empregos geram altas no regime geral, mas não podemos saber em que actividade. Só no caso de Múrcia encontramos a seguinte informação: dos 33.669 trabalhadores estrangeiros dados de alta no ano 2001, 23.058 estavam no regime agrícola.

do mercado laboral, mais de metade (54,6%) dos trabalhadores estrangeiros inscritos na Segurança Social tem menos de 35 anos. O grupo de 55 e mais anos só concentra 3,6% das inscrições, enquanto que a representatividade deste grupo etário no total de residentes estrangeiros era de 12,0%, dados que confirmam o importante peso da imigração por motivos não económicos entre os mais idosos.

**Quadro 9 - Estrangeiros inscritos, por idade (14/01/03)**

	Nº	%
16-24	110.064	12,7
25-34	363.728	41,9
35-44	256.167	29,5
45-54	106.909	12,3
>55	31.171	3,6
NC	249	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>868.288</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Os contratos de trabalho<sup>12</sup> efectuados com estrangeiros durante o ano 2002 (quadro 10) indicam que 36,1% dos contratos registados nesse ano foram efectuados com americanos e 31,7% com africanos. De salientar, ainda, o reduzido peso dos contratos de estrangeiros provenientes do E.E.E., pois representam 27,4% dos residentes, mas só contabilizam 14,3% dos contratos. Estamos, de novo, perante a evidente importância da imigração residencial de pessoas de elevado poder económico em áreas do levante espanhol (costa de Alicante e Costa do Sol) e insulares (Baleares e Canárias, especialmente nas ilhas da província de Tenerife). Também podemos destacar as importantes diferenças por género: 51,1% das contratadas são oriundas do continente americano, na quase totalidade de países iberoamericanos, enquanto que 40,4% dos contratados vêm de África.

**Quadro 10 - Contratos por continente e sexo (2002)**

<sup>12</sup> O número de contratos é sempre superior ao número de contratados, já que a elevada sazonalidade do mercado laboral espanhol faz com que seja bastante frequente que um trabalhador possua vários contratos de trabalho ao longo de um ano.

Continentes	Mulheres		Homens		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EUROPA	133.083	32,9	213.178	23,1	346.261	26,1
E.E.E.	79.637	19,7	110142	11,9	189.779	14,3
Resto Europa	53.446	13,2	103036	11,2	156.482	11,8
AMÉRICA	206.993	51,1	271.370	29,4	478.363	36,1
Iberoamérica	205.558	50,8	269594	29,2	475.152	35,8
do Norte	1.435	0,4	1776	0,2	3.211	0,2
ÁFRICA	48.177	11,9	372245	40,4	420.422	31,7
ÁSIA	14.560	3,6	59501	6,5	74.061	5,6
OCEANIA	675	0,2	1962	0,2	2.637	0,2
NC	1.362	0,3	3461	0,4	4.823	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>404.850</b>	<b>100,0</b>	<b>921.717</b>	<b>100,0</b>	<b>1.326.567</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

O grupo etário onde o número de contratados é mais elevado é o de 25-34 anos (46,2%), seguido do grupo de 35-44 anos (25,3%). O grupo etário com mais de 55 anos só representa 1,3% do total dos contratados estrangeiros, mas esta percentagem alcança o valor de 3,1% para os cidadãos provenientes do E.E.E. e 2,9% para os da América do Norte (quadro 11). Possivelmente, a ocupação destes imigrantes em trabalhos mais qualificados explica esses resultados<sup>13</sup>.

Se atendermos ao sector económico, podemos comprovar que para todos os continentes, predominam os contratos no sector dos serviços, ainda que para os imigrantes provenientes da Europa e da América os contratos neste sector representem dois terços e para os imigrantes do continente africano apenas um terço. O sector da construção é o segundo em importância na altura de empregar os imigrantes estrangeiros, sendo especialmente relevante entre os provenientes da Europa não comunitária, os africanos e os oriundos da Oceânia.

O sector agrícola tem para os africanos quase o mesmo peso que o sector dos serviços (quadro 12).

### Quadro 11 - Contratos por continente e idade (2002)

<sup>13</sup> Normalmente, quanto maior é a qualificação de um trabalhador, mais tarde acede à sua aposentação.

	<25		25-34		35-44		45-54		>55		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EUROPA	70.832	20,5	148.468	42,9	83.296	24,1	36.331	10,5	7.334	2,1	346.261	100,0
E.E.E.	45.359	23,9	76.342	40,2	42.856	22,6	19.355	10,2	5.867	3,1	189.779	100,0
Resto Europa	25.473	16,3	72.126	46,1	40.440	25,8	16.976	10,8	1.467	0,9	156.482	100,0
AMÉRICA	87.819	18,4	216.717	45,3	129.257	27,0	38.661	8,1	5.909	1,2	478.363	100,0
Iberoamérica	87.347	18,4	215.398	45,3	128.328	27,0	38.262	8,1	5.817	1,2	475.152	100,0
Do Norte	472	14,7	1.319	41,1	929	28,9	399	12,4	92	2,9	3.211	100,0
ÁFRICA	80.537	19,2	209.769	49,9	101.566	24,2	25.376	6,0	3.174	0,8	420.422	100,0
ÁSIA	14.128	19,1	35.115	47,4	18.750	25,3	5.456	7,4	612	0,8	74.061	100,0
OCEANIA	557	21,1	1.226	46,5	648	24,6	185	7,0	21	0,8	2.637	100,0
NC	445	9,2	1.875	38,9	1.485	30,8	544	11,3	474	9,8	4.823	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>254.318</b>	<b>19,2</b>	<b>613.170</b>	<b>46,2</b>	<b>335.002</b>	<b>25,3</b>	<b>106.553</b>	<b>8,0</b>	<b>17.524</b>	<b>1,3</b>	<b>1.326.567</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

### Quadro 12 - Contratos por continente e sector de actividade (2002)

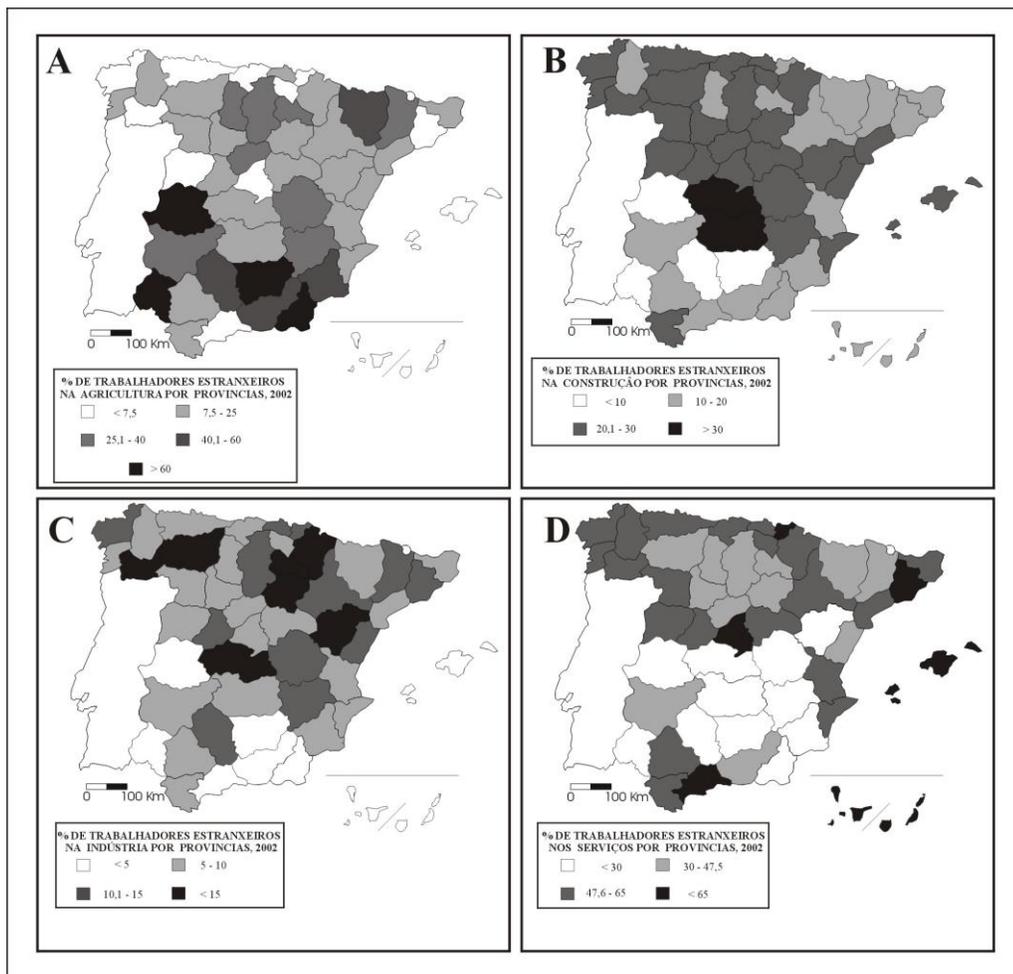
Continentes	Agricultura		Construção		Indústria		Serviços		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EUROPA	38.253	11,0	60.598	17,5	26.038	7,5	221.372	63,9	346.261	100,0
E.E.E.	10.132	5,3	20.026	10,6	10.320	5,4	149.301	78,7	189.779	100,0
Resto Europa	28.121	18,0	40.572	25,9	15.718	10,0	72.071	46,1	156.482	100,0
AMÉRICA	44.566	9,3	91.463	19,1	33.376	7,0	308.958	64,6	478.363	100,0
Iberoamérica	44.536	9,4	91.304	19,2	33.195	7,0	306.117	64,4	475.152	100,0
do Norte	30	0,9	159	5,0	181	5,6	2.841	88,5	3.211	100,0
ÁFRICA	133.633	31,8	103.325	24,6	30.925	7,4	152.539	36,3	420.422	100,0
ÁSIA	7.011	9,5	9.468	12,8	9.093	12,3	48.489	65,5	74.061	100,0
OCEANIA	485	18,4	633	24,0	190	7,2	1.329	50,4	2.637	100,0
NC	355	7,4	786	16,3	386	8,0	3.296	68,3	4.823	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>224.303</b>	<b>16,9</b>	<b>266.273</b>	<b>20,1</b>	<b>100.008</b>	<b>7,5</b>	<b>735.983</b>	<b>55,5</b>	<b>1.326.567</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

A figura 3 permite uma análise mais pormenorizada da ocupação sectorial dos imigrantes, observando-se variações provinciais e autonómicas, em alguns casos muito pronunciadas.

**Figura 3 - Contratos de trabalho de trabalhadores estrangeiros por província segundo o sector de actividade (ano 2002)**

- (A) Agricultura
- (B) Construção
- (C) Indústria
- (D) Serviços



Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

No que diz respeito aos contratos no sector agrícola (figura 3A) existem quatro comunidades autónomas que se destacam relativamente aos

estrangeiros empregados neste sector económico: Estremadura (76,1% dos contratos), Múrcia (53,7%), Andaluzia (48,7%) e La Rioja (34,5%), sendo nos quatro casos, o ramo de actividade que concentra o maior número de trabalhadores estrangeiros. Esta circunstância não deve surpreender, pois nestas comunidades situam-se as maiores comarcas agrárias e que necessitam de mão-de-obra abundante, sobretudo em determinadas épocas do ano. Contudo, como podemos comprovar no mapa, a situação não é uniforme nesses territórios. Assim, na Estremadura é Cáceres a província que concentra o maior número de trabalhadores agrícolas oriundos do estrangeiro (87,6%) e na Andaluzia são especialmente relevantes as províncias de Huelva (90,6%), Jaém (78,1%) e Almeria (62,5%). Nesta comunidade, o número de estrangeiros que trabalha na agricultura é bastante elevado, excepto nas províncias de Málaga, Cádiz e Sevilha.

Outras áreas com presença significativa de trabalhadores estrangeiros no sector primário são o nordeste de Castela e Leão, Huesca e Lérida, assim como as províncias castelhana-manchegas de Cuenca e Albacete. Ao contrário, nos espaços de importante desenvolvimento urbano e económico como Barcelona, Madrid, Baleares, Canárias e Málaga, o número de trabalhadores agrícolas atinge proporções muito reduzidas. Situação idêntica ocorre no Cantábrico e Galiza, ainda que nesses casos devido às particularidades das explorações agrícolas, a maioria de carácter familiar e, portanto, com escasso emprego de mão-de-obra fora do âmbito doméstico.

O sector da construção (figura 3B) geralmente não emprega uma percentagem de trabalhadores estrangeiros demasiado elevada. Entre as diferentes comunidades autónomas destacam-se Castela-La Mancha, onde 35,9% dos contratos realizados com estrangeiros são nesta actividade, elevando-se a 37,0% em Toledo e a 51,2% em Cidade Real. Também nas cidades autónomas de Ceuta (42,6%) e Melilha (62,8%), o sector da construção é o principal empregador. As áreas onde a percentagem de trabalhadores estrangeiros empregados na construção é menor são aquelas onde a agricultura absorve a maior parte da população estrangeira. Mas, em geral, a construção é a actividade que mostra uma distribuição mais uniforme nos distintos âmbitos territoriais espanhóis.

A indústria é o sector que emprega menos trabalhadores estrangeiros (figura 3C). Só se pode qualificar de relevante nas províncias que contam com comarcas mineiras importantes, como é o caso de Ourense (26,3%), Toledo (22,2%), Teruel (19,2%), Leão (17,0%), La Rioja (15,7%) e Sória (15,2%).

O sector terciário é, sem dúvida, aquele que concentra o maior número de trabalhadores estrangeiros (figura 3D). O sector dos serviços representa menos do 20% dos contratos realizados com estrangeiros em quatro províncias: Huelva (6,5%), Jaém (11,2%), Cidade Real (17,1%) e Cáceres

(7,0%), precisamente as áreas onde é bastante elevada a percentagem de trabalhadores agrícolas (excepto na província castelhana-manchega). Na metade sul do Estado Espanhol, com excepção da Comunidade Valenciana e do centro ocidental andaluz, os estrangeiros a trabalhar nos serviços têm menor expressão. As maiores concentrações de trabalhadores deste tipo surgem nos espaços de grande desenvolvimento económico, urbano ou turístico. São os casos da capital, Madrid, de Barcelona, Guipúscoa, Málaga e os dois arquipélagos, Canárias e Baleares. Toda a costa cantábrica, Galiza, o ocidente de Castela e Leão, o vale do Ebro, a costa mediterrânea entre Gerona e Alicante e o sector centro ocidental andaluz são também lugares onde a actividade terciária tem muito significado entre os trabalhadores estrangeiros.

A informação do quadro 13 permite-nos comprovar o elevado número de contratos temporários registados no ano de 2002. De facto, 90,9% dos contratos são temporários, alcançando 95,0% para os trabalhadores africanos. Possivelmente, a maior ocupação dos africanos no sector agrícola (sector onde se destacam os trabalhos de carácter temporário) explica, em grande medida, a elevada precariedade laboral desta população.

**Quadro 13 - Contratos por continente e tipo de contrato (2002)**

Continente	TOTAL	Indefinido	Temporário	%Temporário/ TOTAL
EUROPA	346.261	40.487	305.774	88,3
E.E.E.	189.779	25.571	164.208	86,5
Resto Europa	156.482	14.916	141.566	90,5
AMÉRICA	478.363	45.008	433.355	90,6
Iberoamérica	475.152	44.489	430.663	90,6
do Norte	3.211	519	2.692	83,8
ÁFRICA	420.422	20.850	399.572	95,0
ÁSIA	74.061	14.225	59.836	80,8
OCEANIA	2.637	228	2.409	91,4
NC	4.823	577	4.246	88,0
<b>TOTAL</b>	<b>1.326.567</b>	<b>121.375</b>	<b>1.205.192</b>	<b>90,9</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

## 2.2. Os desempregados

Para finalizar o estudo dos trabalhadores estrangeiros, não será de mais referir alguns dados relativos à mão-de-obra estrangeira desempregada, isto é, os desempregados estrangeiros inscritos no INEM (*Instituto Nacional de Empleo*). No quadro 14 observamos que, tanto para as mulheres como para os homens, as maiores percentagens de desempregados encontram-se entre os estrangeiros em que o vínculo de trabalho é mais precário. Assim, mais de metade da mão-de-obra feminina desempregada é de origem americana, sobretudo de países iberoamericanos, enquanto entre os homens são os africanos os mais atingidos pelo desemprego.

**Quadro 14 - Desempregados por continente e sexo (2002)**

		Mulheres		Homens		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
EUROPA	E.E.E.	133.083	32,9	213.178	23,1	346.261	26,1
	Resto Europa	79.637	19,7	110.142	11,9	189.779	14,3
		53.446	13,2	103.036	11,2	156.482	11,8
AMÉRICA		206.993	51,1	271.370	29,4	478.363	36,1
	Iberoamérica do Norte	205.558	50,8	269.594	29,2	475.152	35,8
		1.435	0,4	1.776	0,2	3.211	0,2
ÁFRICA		48.177	11,9	372.245	40,4	420.422	31,7
ÁSIA		14.560	3,6	59.501	6,5	74.061	5,6
OCEANIA		675	0,2	1.962	0,2	2.637	0,2
NC		1.362	0,3	3.461	0,4	4.823	0,4
<b>TOTAL</b>		<b>404.850</b>	<b>100,0</b>	<b>921.717</b>	<b>100,0</b>	<b>1.326.567</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboración propia.

A análise dos dados do desemprego segundo a idade dos trabalhadores estrangeiros (quadro 15) permite-nos concluir que, independentemente do continente de origem, o grupo etário dos 25-34 anos regista os níveis mais elevados de desemprego (cerca de 40%), seguido do grupo dos 35 aos 44 anos. Como observámos anteriormente é também entre os trabalhadores com menos de 35 anos que se concentra a maior parte dos contratos temporários. É ainda de salientar a importância que alcançam os grupos de 45-54 e de mais de 55 anos entre os estrangeiros provenientes do E.E.E. e da América do Norte, o que revela a presença de trabalhadores dessa origem com elevada qualificação, muitas vezes relacionados com postos directivos e de I&D em empresas de ponta.

**Quadro 15 - Desempregados por continente e idade (2002)**

	<25		25-34		35-44		45-54		>55		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EUROPA	3.585	10,7	12.188	36,4	9.835	29,3	5.499	16,4	2.415	7,2	33.522	100,0
E.E.E.	2.693	10,6	8.643	34,1	7.568	29,8	4.244	16,7	2.211	8,7	25.359	100,0
Resto Europa	892	10,9	3.545	43,4	2.267	27,8	1.255	15,4	204	2,5	8.163	100,0
AMÉRICA	4.830	12,7	15.342	40,2	11.802	30,9	4.774	12,5	1.410	3,7	38.158	100,0
Iberoamérica do Norte	4.802	12,8	15.188	40,4	11.593	30,8	4.637	12,3	1.360	3,6	37.580	100,0
ÁFRICA	28	4,8	154	26,6	209	36,2	137	23,7	50	8,7	578	100,0
ÁSIA	6.261	13,8	19.002	42,0	13.916	30,8	4.855	10,7	1.212	2,7	45.246	100,0
OCEANIA	399	11,2	1.420	40,0	1.064	30,0	527	14,9	138	3,9	3.548	100,0
NC	22	13,3	59	35,5	55	33,1	21	12,7	9	5,4	166	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>15.104</b>	<b>12,5</b>	<b>48.051</b>	<b>39,8</b>	<b>36.703</b>	<b>30,4</b>	<b>15.683</b>	<b>13,0</b>	<b>5.195</b>	<b>4,3</b>	<b>120.736</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

Se considerarmos o sector de actividade, verificamos que mais de metade dos desempregados trabalhavam no sector dos serviços. Situação que afecta todos os estrangeiros, independentemente do continente de origem (quadro 16). De assinalar que, à excepção do sector dos serviços, a percentagem de desempregados africanos supera, em todos os casos, o valor médio. Assim, a agricultura concentra 8,0% do número de desempregados, que no caso dos africanos chega aos 16,1%; no sector da construção a percentagem total é de 13,8% e a percentagem para os africanos é de 22,9%; e na indústria as percentagens são de 7,4 e 8,8%, respectivamente. Portanto, se anteriormente comentávamos que o colectivo de imigrantes africanos era o mais afectado pelos contratos de carácter temporário, agora podemos afirmar que é o mais afectado pelo desemprego.

No que diz respeito ao nível de estudos, observa-se que existe uma maior percentagem de desempregados nos níveis de qualificação mais baixos (quadro 17). Assim, 55,3% dos desempregados são pessoas com menos do 1º grau (escolaridade obrigatória), e só 3,3% dos desempregados possuem estudos ao nível de 3º grau (ensino universitário). Entre os desempregados com níveis de qualificação superior estão sobretudo os estrangeiros provenientes da América do Norte (20,1%) e do E.E.E. (7,9%), dados que reflectem as grandes diferenças entre a situação laboral e económica dos nacionais desses espaços e dos que chegam de outros países.

**Quadro 16 - Desempregados por continente e sector (2002)**

		Agricultura		Construção		Indústria		Serviços		SEA		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EUROPA	E.E.E.	1.058	3,2	2.491	7,4	2.261	6,7	21.237	63,4	6.475	19,3	33.522	100,0
	Resto Europa	625	2,5	1.473	5,8	1.586	6,3	16.955	66,9	4.720	18,6	25.359	100,0
		433	5,3	1.018	12,5	675	8,3	4.282	52,5	1.755	21,5	8.163	100,0
AMÉRICA		1.060	2,8	3.388	8,9	2.311	6,1	21.947	57,5	9.452	24,8	38.158	100,0
	Iberoamérica do Norte	1.056	2,8	3.372	9,0	2.270	6,0	21.537	57,3	9.345	24,9	37.580	100,0
		4	0,7	16	2,8	41	7,1	410	70,9	107	18,5	578	100,0
ÁFRICA		7.306	16,1	10.346	22,9	3.998	8,8	17.088	37,8	6.508	14,4	45.246	100,0
ÁSIA		191	5,4	397	11,2	341	9,6	2.063	58,1	556	15,7	3.548	100,0
OCEANIA		11	6,6	22	13,3	14	8,4	85	51,2	34	20,5	166	100,0
NC		3	3,1	16	16,7	14	14,6	39	40,6	24	25,0	96	100,0
<b>TOTAL</b>		<b>9.629</b>	<b>8,0</b>	<b>16.660</b>	<b>13,8</b>	<b>8.939</b>	<b>7,4</b>	<b>62.459</b>	<b>51,7</b>	<b>23.049</b>	<b>19,1</b>	<b>120.736</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

No caso de África, 79,3% dos desempregados correspondem a pessoas com um nível de qualificação inferior ao 1º grau, o que converte os africanos no grupo de menor qualificação, facto que, em grande medida, explica a sua maior precariedade laboral.

**Quadro 17 - Desempregados por continente e grau de instrução (2002)**

		< 1º grau		1º grau		2º grau		3º grau		NC		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EUROPA	E.E.E.	11.884	35,5	11.474	34,2	7.872	23,5	2.292	6,8	0	0,0	33.522	100,0
	Resto Europa	7.979	31,5	8.991	35,5	6.391	25,2	1.998	7,9	0	0,0	25.359	100,0
		3.905	47,8	2.483	30,4	1.481	18,1	294	3,6	0	0,0	8.163	100,0
AMÉRICA		16.593	43,5	12.415	32,5	7.922	20,8	1.228	3,2	0	0,0	38.158	100,0
	Iberoamérica do Norte	16.535	44,0	12.298	32,7	7.635	20,3	1.112	3,0	0	0,0	37.580	100,0
		58	10,0	117	20,2	287	49,7	116	20,1	0	0,0	578	100,0
ÁFRICA		36.067	79,7	6.666	14,7	2.130	4,7	381	0,8	2	0,0	45.246	100,0
ÁSIA		2.054	57,9	885	24,9	495	14,0	114	3,2	0	0,0	3.548	100,0
OCEANIA		79	47,6	48	28,9	36	21,7	3	1,8	0	0,0	166	100,0
NC		52	54,2	21	21,9	14	14,6	9	9,4	0	0,0	96	100,0
<b>TOTAL</b>		<b>66.729</b>	<b>55,3</b>	<b>31.509</b>	<b>26,1</b>	<b>18.469</b>	<b>15,3</b>	<b>4.027</b>	<b>3,3</b>	<b>2</b>	<b>0,0</b>	<b>120.736</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Anuario de Extranjería. Elaboração própria.

### 3. Conclusões

Como pudemos comprovar durante os últimos doze anos houve um substancial aumento da imigração no Estado Espanhol. É indubitável que o progresso económico e social que criou emprego e elevou o nível de vida dos espanhóis favoreceu a entrada de estrangeiros, mas não é menos certo que muitos deles, depois de residir um tempo mais ou menos longo no nosso território, graças aos processos extraordinários de regularização, têm vindo a engrossar as estatísticas. Em todo o caso, a Espanha ainda não é um país em que a imigração alcance a expressão que tem noutros estados europeus. Como demonstram as estatísticas oficiais, actualmente os estrangeiros representam apenas 3,2% da população total e 4,0% da população activa.

No Estado espanhol existem dois grandes tipos de imigrantes. Por um lado, os que chegam tentando melhorar a sua situação económica e elevar o nível de vida. São pessoas jovens, maioritariamente oriundas de África (em especial de Marrocos) e de países Iberoamericanos. O outro grupo é composto por pessoas de idade mais avançada, com elevados recursos económicos que vêm à procura de um clima agradável. Neste caso trata-se de europeus, fundamentalmente oriundos das áreas ocidentais e setentrionais do continente, que se estabelecem nas costas mediterrâneas (especialmente na Costa do Sol, sobretudo em Málaga, e na costa de Alicante) e nos dois arquipélagos (Baleares e Canárias).

As maiores concentrações de imigrantes estão nos principais centros urbanos e nos eixos de desenvolvimento económico do Estado Espanhol (Madrid, Catalunha, Comunidade Valenciana, áreas de Andaluzia, Baleares e Canárias), coincidindo, em grande medida, na orla costeira mediterrânea os dois tipos de imigrantes, uma vez que encontram nesse espaço as duas principais condições de atracção: desenvolvimento económico e clima quente. Nessas áreas, economicamente expansivas, normalmente os imigrantes estão empregados no sector dos serviços e da construção. Em algumas áreas muito localizadas são importantes os trabalhadores agrícolas estrangeiros, basicamente em espaços de cultivos intensivos muito especializados (Huelva, Jaém, Córdoba, Almeria, Cáceres, Múrcia e Lérida). Nestes lugares a maior parte dos trabalhadores são homens e existe muita imigração temporária coincidindo com a época das colheitas.

Nos próximos anos continuará, sem dúvida, o incremento da entrada de imigrantes, pois a sociedade espanhola necessita, em determinadas épocas do ano, de mão-de-obra que não consegue entre a população autóctone. Não obstante, a pressão imigratória sobre as fronteiras espanholas, porta da União Europeia, é muito maior que a capacidade de absorção do mercado laboral, e está a crescer de ano para ano conforme aumentam os desequilíbrios económicos Norte-Sul. Para tentar travar a crescente vaga de imigrantes a legislação estatal e supranacional é cada vez mais restritiva, o que em nosso

entender é um equívoco e que não poderá ter sucesso enquanto não se mudar o rumo político e se façam verdadeiros esforços nas economias das áreas de origem, melhorando substancialmente o nível de vida das suas populações, evitando que grupos cada vez mais importantes tenham a necessidade de emigrar.

## **Bibliografía**

- DEL CAMPO, S. (ed.) (2001), *Perfil de la sociología española*, Libros de la Catarata, Madrid.
- IZQUIERDO ESCRIBANO, A. (1997), “As inmigracións en España (1995-1996): flujos, tendencias e procedencias”, in *Estudios Migratorios*, núm.4, pp.41-57.
- IZQUIERDO ESCRIBANO, A. (2000), “La política de extranjería y el control de los flujos migratorios en España”, in *Economistas*, núm.86, pp.82-94.
- IZQUIERDO ESCRIBANO, A. (2001), *Las claves demográficas del futuro de España*, Fundación Cánovas del Castillo, Madrid.
- IZQUIERDO ESCRIBANO, A. (2002), “La inmigración en España entre dos regularizaciones”, in *Economistas*, núm.9, extra 2002, pp.277-282.
- MINISTERIO DE INTERIOR (2003), *Anuario de Extranjería 2002*, Ministerio de Interior, Madrid.
- PIMENTEL SILES, M. (2002): *Procesos migratorios, economía y personas*, Instituto de Estudios Cajamar, Almería.
- TOURIÑÁN LÓPEZ, M.A. (1999), *Interculturalidad y educación para el desarrollo*, Consellería de Cultura, Comunicación Social e Turismo, Santiago de Compostela.
- WIHTOL DE WENDEN, C. (2000), *¿Hay que abrir fronteras?*, Bellaterra, Barcelona.